ANNO 1.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1921 — N.º 178

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE
Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO
Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

O capitão aviador sr. Brito Pais, que arrancou os seus galões, para escapar a um evidente desprestigio, enviando em seguida um requerimento ao sr. ministro da guerra, pedindo a sua demissão de oficial, esteve na guerra, onde se bateu como um valente soldado português.

O seu procedimento indica bem a necessidade de reorganizar e disciplinar o nosso exercito, para que a politica o deixe entregue ao cumprimento simples do seu dever.

* * *

Chegou a Paris o sr. Fausto de Figueiredo que tenciona conservar-se no estrangeiro largo tempo, visto haver quem o julgue um explorador do povo. Dão-se em Portugal casos de tão atroz ironia que até o Diabo, que aliás é mestre em tramoias, teria dificuldade em os entender!

* * *

No relato que fizemos da representação do «Afonso VI», no Teatro Nacional, esqueceu-nos citar o ilustre actor José Ricardo, a quem muito presamos e admiramos, que, no papel de *Braz*, tem uma verdadeira creação.

Que o nosso lapso não seja tomado como significando outra coisa senão... um lapso.

* * *

O sr. ministro da Instrução, para incitar o amor á literatura teatral, creou dois premios de 2.000$00 cada um, que serão atribuidos por um juri ao melhor dramaturgo e comediografo do ano dramatico.

Esperamos que os engenhos despertem, não fazendo peças só para algibeirar uma dada quantia, mas principalmente para honra das letras patrias.

Lembrem-se que «A Castro», o «Frei Luiz de Sousa» e o «Afonso VI» foram escritos antes de estabelecidos estes premios.

* * *

Veiu hoje nos jornais a noticia de que o sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da Policia de Investigação, quere demitir-se por motivos de saude.

Aqui está uma maneira simples de dizer que a doença não está propriamente no sr. dr. Lereno, mas sim nos espinhos do seu cargo.

* * *

Mario Sá, o autor do «Evangelho de S. Vito», foi entrevistado por Guilherme de Lencastre sobre a influencia dos judeus no Portugal moderno — entrevista que agora se publicou com o titulo de — «Portugal Christão-novo».

* * *

Ontem á noite, nove horas um pouco mais ou menos, no passeio da Avenida, rente aos carros que vão para Bemfica e Lumiar, apareceram umas mulheres de má nota, vestidas ou despidas sem qualquer especie de pudor, que usavam uma linguagem tão descarada e porca que um homem do povo lembrou-se de as mannar calar.

Que fizeste, cidadão ingenuo!

Choveram sobre ele tais improperios e indecencias que achou por bem desandar para fugir a tal vexame.

De policias nem a sombra!

A SEMENTEIRA DE ODIOS

Rebentou ontem, ao fim da tarde, na escada do consulado dos Estados Unidos da America do Norte, uma bomba que fôra antecidida por uma carta em que se lia este periodo:

«Protesto contra a infame condenação dos nossos irmãos anarquistas Sacco e Vanzetti».

Estamos em face de um atentado inspirado por um mobil bem diferente do que ensanguentou Lisboa, na tragica noite de 19 do mês passado. E' um outro ódio e uma outra doutrina. O anarquismo, quando recorre aos meios ilegalistas e violentos, deixa de ser uma aspiração idealista, passando a ser uma tactica de exterminio. O sr. Thomaz Birch, numa entrevista que concedeu ao *Seculo*, admite a hipotese de a explosão da rua do Alecrim se filiar num desejo de vingança que se fez sentir nalgumas capitais europeias e que em Paris tomou a mesma forma agressiva que entre nós. Não dispomos de elementos bastantes para a sua confirmação. Admitamos que não obedeceu a uma *consigne* internacional.

Que devemos pensar?

O mundo anda enfermo e Portugal carece de cuidados medicos urgentissimos. Tanto se tem falado em destruir, queimar, matar e arrazar, que não nos espantam os espectaculos delituosos que vêm manchando as ruas e os predios de Lisboa.

Quantas culpas não recaem sobre aqueles que, sem o mais leve sentimento das responsabilidades, se encarregaram de efectuar propagandas que levam directamente ao crime e á morte!

A leviandade foi tamanha, que se espalhou, entre certas camadas populares, que os males pungentes da nossa crise, a carestia da vida, era um resultado directo das manhas e cubiças de uns tantos individuos, conjugados para uma obra de exploração infame.

Não houve quem quizesse matar, como animais daninhos, industriais que nem sequer aproveitaram um centavo com os chamados negocios da guerra e *post* guerra? Agora que para o estrangeiro se retiram muitos dos que se empenhavam em activar a nossa precaria produção é que as empresas de ódio e difamação vão dar os seus frutos.

Figuras proeminentes de Portugal foram mortos a tiro como lobos, embora tais monstruosidades suscitassem um movimento irreprimivel de reprovação!

Parece que existe irrequieto no coração de muita gente um genio de perversidade, que se delicia unicamente com a tortura e a injustiça dos inocentes...

SOLIDARIEDADE

— Espero que não se esquecerá de que o considero meu amigo, se me vender a borracha com 50 0|0 de lucro para mim e uma comissãosinha para si...

Só agora podemos referir-nos ao procedimento inqualificavel dum dos touros da Casa Cadaval que, no regresso ás lesirias, depois de corrido na Praça do Campo Pequeno, entendeu dever escapulir-se do comboio em que viajava, junto ao Arco de Chelas, encetando uma serie de marradas epicas, contra varios empregados da C. P.

Lá que ele, sob o pretexto dos maus tratos que recebera no redondel, fizesse a sua queixa em regra contra a falta de garantias em que vivem os da sua especie, compreendia-se.

Mas que um simples contacto com a civilização... por bandarilhas o levasse logo a atacar, não os toureiros que o molestaram, mas os ferroviarios, que o reconduziam á paz virgiliana das suas pastagens, eis o que parece uma ideia de homem!

Dar-se há o caso deste touro da Casa Cadaval querer brincar com as balas da G. R., julgando que esta defende gente e não brutos?

* * *

O sr. dr. Gustavo Pitschiller, oficial-medico da G. N. R., já enviou ao comando desta corporação, o seu pedido de demissão. E' justo dizer que o distinto clinico é um dos nossos melhores operadores cirurgicos, tendo recebido a dura mas proveitosa escola do *front*.

* * *

O sr. ministro da Instrução continuaria, no futuro governo, na hipotese de haver uma larga ditadura.

* * *

A conferencia de Washington só abrirá no dia 12 do mês corrente. E' mais um compasso de espera. Entretanto, os diplomatas irão tomando posições, sendo até possivel que, quando se iniciarem os trabalhos, já esteja tudo resolvido por entendimentos secretos. E' por isso que já alguem disse que a parte mais interessante da história se passa em pensamentos que os factos ocultam.

* * *

O general sr. Norton de Matos, no telegrama que mandou ao sr. presidente do ministerio, faz votos pela tranquilidade do país, que se despedaçará com tantas revoluções. Talvez haja quem ligue pouca importancia ás palavras do Alto Comissario em Angola, mas lembremo-nos que foi ele o organizador da nossa participação na guerra e tambem vitima da sua dedicação á causa da Patria.

* * *

Se a dissolução do Parlamento não fôr imeditamente decretada, deve reunir em Coimbra, ainda no corrente mês, o Congresso ordinario do P. R. P.

Neste Congresso será apreciada a atitude de hostilidade do Directorio para com o movimento revolucionario. Sabemos que o Directorio tenciona, ali, depôr o seu mandato, seja qual fôr a atitude do Congresso.

As comissões politicas reunem ainda esta semana para apreciar a atitude do seu primeiro organismo partidario.

TEATRO S. CARLOS Telef. C 5063
Companhia dramatica
REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21 horas (9 em ponto)
A peça de grande espectaculo
JERUSALEM!
Um magnifico sexteto composto pelos mais distintos artistas sob a direcção de René Bohet.
O espectaculo termina á me a noite

THEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Lda.
Concertos Blanch
No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para
10 — CONCERTOS — 10
DA
Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro *Pedro Blanch.*
Os srs. assinantes da ultima epoca teem preferencia aos seus logares até sexta feira, 4 de Novembro. No dia 5 principia a assignatura avulso, livre de compromissos.

TEATRO DO GIMNASIO
Companhia ALVES DA CUNHA
DIA DE FESTA
HOJE, ás 9 da noite, em ponto
Ultimas representações
da mais graciosa das peças
O CELEBRE PINA
Recitas de despedida
O espectaculo acaba antes da meia noite
ULTIMA SEMANA
BREVEMENTE: 1.ª recita de assinatura com a peça
MARIDOS ENCRAVADOS

EDEN-TEATRO
Empresa H. Barreiros L.da
Companhia Nascimento Fernandes
Definitivamente
Quinta-feira, 3
Primeira representação
PAU DE DOIS BICOS
Revista em
2 SESSÕES 2

AVENIDA
Sempre
FLORES DA NOITE

DR. ARMANDO NARCISO
Clinica medica
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)

HORA TRAGICA

A' MULHER DAS CLASSES MAIS ELEVADAS PERTENCE A MAIOR RESPONSABILIDADE NA FORMAÇÃO DO CARACTER DOS HOMENS

E' preciso que nem a frivolidade, nem a inconsciencia afastem a mulher de preparar para todos um futuro melhor

Na hora tragica que vamos atravessando eu creio que ninguem consegue falar ou escrever, tratar de assuntos de literatura ou de história, de fantasia ou de educação, sem que o pensamento doloroso das nossas desgraças venha ligar-se, intimamente, á idéa, adoptando-a, relacionando-a imediatamente com tudo o que dizemos e sentimos. Eu, por mim, confesso que não consigo traçar duas palavras sem ver surgir, na imaginação, um grupo de mulheres chorosas, dilaceradas por uma dôr infinita, tendo uma delas nos braços uma criancinha de meses...

Quantas e quantas lagrimas, neste periodo terrivel da nossa história, têm chorado as mulheres portuguesas, sobre corpos ensanguentados, desde esse dia sinistro de há treze anos, em que duas mulheres soluçantes, duas rainhas, ajoelharam no Arsenal, logar lugubremente predestinado, junto das primeiras vitimas da tragedia que se vai desenrolando sob o claro ceu azul de Portugal.

Portugal! Deve ainda querer-te mais quem te vê tão desgraçado! E todos nós temos a nossa parte na desgraça e na expiação, pois que as culpas, os erros, os crimes, venham de onde vierem, foram por portugueses praticados.

E as mulheres têm sofrido profundamente, na sua paz, no seu lar, nas suas crenças, nos séus afectos. Por um designio misterioso da Providencia, têm expiado, mesmo as mais inocentes, porque á mulher cabe sempre uma parte, insensivel e misteriosa, na responsabilidade de todas as desditas sociais. A mulher é a *Mãe*, é ela que forma o coração da criança e no coração da criança é que se esboça o coração do homem.

Nem todas as mulheres podem ser inteligentes e cultivadas, mas todas as mulheres, mesmo as mais ignorantes, rusticas e humildes, podem incutir nos seus filhos principios rudimentares, singelos mas grandiosos, ao alcance de todas as consciencias, principios fundamentais de honradez, de crença, de caridade, de virtude. Todas as mulheres podem ter sentimentos de ternura e de bondade que lhes ditem esses principios, que a criança indelevelmente aprende e fixa, quando os escuta da voz carinhosa, insuspeita, da mãe. Toda a mulher pode ensinar, de pequenino, um filho, seja qual fôr a sua classe na sociedade, a pertencer pelo caracter ao partido dos homens de bem, que, segundo a frase de um dramaturgo francês, «se nem sempre é o partido do rei, é sempre o *Rei* dos partidos».

Um homem de coração e de caracter será sempre incapaz de certa ordem de crimes, e o caracter e o coração dos homens nós, mulheres, é que os formamos. Por isso, agora, colectivamente, em todas as classes, sofremos e expiamos a dôr e a culpa.

A' mulher das classes mais elevadas é que cabe maior responsabilidade, porque é mais culta e tem mais larga esfera de acção. Pode não só educar os seus proprios filhos, mas, entre as criadas, serviçais e caseiras, que estão, mais ou menos, na sua convivencia, exercer, pelo exemplo e pela palavra, uma salutar influencia. Assim como prodigaliza salarios, prodigalize sem egoismo, generosamente, o conselho afectuoso, a indicação necessaria para aquelas, que a vêem e escutam, transmitirem aos seus filhos, tambem, noções de bondade, de humanidade, de respeito pela paz e pela vida alheia. Que a educação e a moral possam substituir a instrução, quando esta escasseie, ou elevar, coordenar uma instrução imperfeita e confusa.

E' preciso que nem a frivolidade, nem a inconsciencia, nem a ignorancia afastem a mulher de ser boa e de preparar a todos um futuro melhor.

E' preciso que a mulher, como mãe, como irmã, como esposa, seja o coração moderador, sensivel e crente, em que se encontre caridade, doçura, firmeza.

E' preciso que a mulher pratique a nobre, a grande obra de domesticar a fera humana, que as más paixões desencadeiam. E' preciso que fale, que peça, que censure, que convença e que a sua voz seja ouvida.

Há homens a quem as suplicas das mulheres ou das mães dos que julgam seus inimigos não conseguem comover, mas talvez esses homens recuassem, se a deter-lhes o braço vissem as lagrimas e as suplicas das suas proprias mulheres e das suas proprias mães!

MARIA DE CARVALHO

MAGAZINE

A lua

Em realidade, a lua está preocupando muito os habitantes da terra. Desde sempre, os homens se entretiveram contemplando o astro da noite, como lhe chamavam os ultra-romanticos. Uns dedicam-lhe poesias, outros querem saber o que existirá naquele mundo, considerado morto por quasi todos os sabios. Sempre houve, porém, quem teimasse em negar ou pôr em duvida a verificação das causas que levavam a considerar a vida extinta naquele globo. Houve sempre quem não considerasse bem demonstrada a ausencia da atmosfera.

Actualmente, porém, a lua está sendo objecto de uma curiosidade mais intensa. O observatorio de Londres diz que ela começou a andar muito depressa, o de Paris responde que nem por isso. O professor americano Rickering acaba de obter fotografias da lua, tão dignas de nota, que nelas se vêem, sem receio de erro, florestas como as nossas e onde, além disso, se podem observar tempestades de neve e os vulcões, conhecidos ná muito tempo.

Por ultimo, é interessante ainda sabermos que o sabio americano Mac-Affee está construindo um telescopio monstro, que porá a lua a 20 metros da terra, podendo com ele satisfazerem-se todas as curiosidades. Não só poderemos saber se lá existem homens e arvores, mas até moscas e outros animais de tamanho aproximado, que voando cheguem ao alcance do instrumento.

O "sport"

O culto da beleza e da força fisica tem aumentado extraordinariamente. Em toda a parte do mundo, dia a dia, são estabelecidos novos campos de treino; a actividade, o entusiasmo por tudo que diz respeito aos exercicios fisicos atinge um grau que poderia classificar-se de febril, se num campo dedicado do positivismo houvesse lugar para desequilibrios.

Os jornais ingleses mais serios dedicam diariamente ao «sport» algumas paginas. As nações disputam-se para terem a honra de realizar os grandes jogos olimpicos de 1924; de continente para continente transitam numerosissimas pessoas para assistirem ou tomarem parte num desafio de qualquer jogo fisico.

Neste prevalecer do corpo não se apagará a intelectualidade, ou não descerá, pelo menos, alguma coisa? Tudo está em os homens saberem coordenar sabiamente a maior beleza do corpo com a maior cultura do espirito, realizando a harmonia que tornou imortal a civilização grega.

A França conseguiu que lhe concedessem a gloria de dar ao mundo o espectaculo das olimpiadas de 1924. Ali todas as classes praticam hoje o «sport». As classes que dependem do governo, têm o seu campo de exercicios, com todos os aparelhos e comodidades requeridas. Ainda ha pouco vimos fotografias vindas de França, representando forças da policia, vestidas a rigor, em exercicios magnificos. E' preciso confessar que essas fotografias mostram bem que a policia francesa pratica o «sport».

NACIONAL
Telefone C. 2049
O teatro mais concorrido
HOJE, ás 8 1|2 (20,30 horas) prefixas
A peça historica de Grandioso sucesso em 5 actos, e em verso, original de D. João da Camara
D. AFFONSO VI
Brilhante montagem scenica, completamente nova—Primoroso desempenho, a cargo dos principais artistas da companhia
Para outros detalhes, ler o cartaz
O espectaculo começa, rigorosamente á hora marcada, e termina á meia noite

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Sexta-feira, 4 — Definitivamente
ESTREIA da companhia
OTELO DE CARVALHO
Primeiras representações
da revista original de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira
BICHINHA GATA...
apresentada com o maior brilhantismo e aparato.
Bilhetes á venda

TEATRO CHIADO TERRASSE
COMPANHIA LUZ VELOSO
Extraordinario sucesso
HOJE — A celebre peça italiana em 3 actos de Sabatino Lopes, tradução de Mario Duarte
MARIO E MARIA
Os principais papeis por *Luz Veloso, Teodoro Santos e Rafael Gomes.*
SABADO, 5 — 1.ª representação da notavel peça de Varaldo *Apaixonadamente* — Estreia da actriz Teresa Taveira e do actor Valerio de Rajanto.

GATO POR LEBRE
3.ª feira, 1, ás 21,15
TEATRO APOLO

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

DA RIA ESPLENDOROSA

DUNA EM FOLIA

Desembarcamos no pequeno ancoradouro.

Contiguos, alinhados, alguns Já em preparativos de abalada, os barcos formam, a perder de vista, uma grinalda copiosa. São cem, sei lá, duzentos, trezentos bojos negros em crescente mais ou menos acentuado, com seus numeros de matricula e suas inscrições pitorescas no conceito e no desenho.

Aquele ali, mais proximo, tem pintado, com infantil tracejo, um casal de mão dada e o letreiro: «Os dois palermas». Muitos outros rivalizam com ele na malicia dos dizeres e na rudimentar decoração, capaz de provocar ataques de entusiasmo em algum cubo-futuro-dadaista convicto da superioridade da arte balbuciante.

Em algumas bateiras dança-se alegremente. O Vira, embarcado, redobra de côr local. Acentua a leveza equilibrada dos pares. E' encantador.

Já o notára no caminho. Ao lume de agua, navegando de vélas abertas, um desses barcos, onde se baila, reveste um encanto unico. Rejubila de louçania o giro dos corpos animados entre a paz fulgente da laguna.

Sob os pés saltitantes, o taboado sonoro e imperturbavel do fundo. Os braços erguidos e as flôres das mãos, como pararaios solares, atraindo o esplendoroso chorrilho da luz—festa das festas!

Pensa-se num rustico Watteau, muito mais azul e ainda mais doirado. Num faulhante pincel, que dissesse a canora luminobidade destes embarcamentos foliões.

O homem do campo gosta de, quando vai de festa, ensinar á poeira da estrada as voltas das suas danças. Tambem a gente da Ria, campo liquido, se não descuida de gravar na agua que a conduz os ritmos da sua alegria.

São terpsicóreas pontes. por vezes, as bateiras ventrudas; como ritmicos berços do arraial que as aguarda, ou sepulcros joviais do arraial que terminou.

Dança-se nelas a primeira cantiga. Morre ali a ultima revira-volta. E' glorioso!

* * *

A Torreira é, toda ela, um areal com uma rua, de leste a oeste, sumariamente empedrada, que leva, das casas erguidas á beirária, até ao nucleo do povoado, proximo do mar.

Com a vaga excepção desse esboço de arruamento, entrecortado de grandes claros, é tudo areia solta; de modo que se anda livremente em qualquer direcção.

Numa infindavel extensão, que só a agua limita, é a duna, ainda por fixar, movediça, mamoada, cavernosa e fatigante ao pisar.

Chã de burel aos altos e baixos, céu pincelado de nevoas, marezia, eis o ambiente fisico do S. Paio.

Quanto ao moral, tudo o que se possa imaginar de mais desenfreada e comunicativamente orgiastico, sobretudo no que diz respeito a vocabulario. Entrecruzam-se, sem o minimo rebuço, os palavrões mais expressivos e secretos.

A cada passo, pois, não ha outro remedio, temos de fingir que não ouvimos, porque, na verdade, a linguagem, aliás pitoresca, que ali se emprega, não só não escolhe os termos, como denuncia marcada simpatia pelos verbos sordidos e pelas frases suburrinas.

Quem fôr agastadiço e casado terá que deixar em casa a mulher ou o mau genio, para regressar sem amolgadura.

Sem enfermar de puritano, asseguro-lhes que escutei, em voz alta, no S. Paio da Torreira, algumas bujardas quasi epicas. Ouvi um pai dizer a uma sua garota de quinze anos a galegada mais torpe.

Nem as mulheres se comedem. O leitor, que conhece a fala repontona das varinas de Lisboa, não se surpreenderá muito com esses dichotes fesceninos.

O desenfreio verbal, o licencioso deslinguamento, são mais uma caracteristica a recuar a festa, pelos seculos dentro, até á Grecia aristofanesca.

Quem nunca leu Aristofanes dificilmente se orientará no S. Paio, que é uma pagina saborosa de helenicas sobrevívencias.

Só lhe faltam, para estar completa, as dansas grotescas da antiguidade, a «sikinnis» ou a «cordax», que nada tinham que ver eom o «Vira», «O canavial das canas» ou o «Verde Gaio», mas das quais a «Dansa da vassoura», rara de ver-se, ainda tem talvez uns ressaibos.

* * *

O mais está quasi sempre certo. A Grecia revive na petulancia de certos perfeitos corpos de mulher, que, como definhadamente não sucede ás civilisadas, se sentem livres sob as roupas, desobedecendo ás inflexões dos tecidos que os vestem e a que são eles, os corpos inamoldaveis, quem impõe a forma.

São tipos escapados da baixa comedia antiga, um verdadeiro Buco, um autentico Papus, um genuino Manducus, de atelana, alguns figurões que descobri. Dois deles, já entradotes em anos e na morraça, abraçados, de borracha em punho e lingua entaramelada, improvisando versos ao São Paio—que é, nem mais, nem menos, Baco adolescente, Diónisos santificado:

Ó nosso rico São Paio,
Cá estão o Antonio mais o Manel,
Chegados no «camboio»,
Que lhes custou muito papel!

Suavizando o trambulhão, a areia favorece os jogos arriscados. Há muita cachopa tombada com violencia, em rebolados abraços, e mocetões deitados a terra pelas que fingem defender-se dos contactos atrevidos.

Tudo quanto a luz do sol, sem recantos ocultadores, permite ensaiar em publico com relativa decencia, ali se pratica ás claras, em franca e sadia brincadeira, que não alarma ninguem.

Que tem que aqueles durmam para ali enlaçados? Ou que a est'outro seja a companheira quem lhe ajuda a mão a calcar-lhe o seio?

Não é esta uma romaria—se é que as há!—para missionarios protestantes. Festa de mocidade, de amor e embriaguez, quem fôr santarrão que não olhe ou se vá embora! Então, não querem lá ver?

Em disciplinadas assembleias de cidade é maior, ás vezes, o impudor contido dos apetites disfarçados.

Quando eu tomar amores,
Há-de ser c'uma vareira,
Que tenha os pés calejados
De passear na Torreira.

Pão pão, queijo queijo. Gosto de ti, gostas de mim. A vida é o dia de hoje. Tristezas não pagam dividas. No São Paio não se está com meias-medidas, que a areia é macia, e toca a resvalar sem mazela!

Manuel de Sousa Pinto.

COLISEU DOS RECREIOS

A's 8 e 10 horas

ULTIMA

representação, com a sua forma actual, da mais celebre de todas as revistas

TIC-TAC

Piadas politicas de oportunidade
Novos intermedios pelos engraçadissimos clowns

RICO & ALEX (portugueses)

O maior sucesso dos ultimos anos

A'manhã—TIC-TAC com todos os seus numeros antigos e modernos

No Sabado, ESTREIA da grande COMPANHIA DE CIRCO

Abriu hoje ao publico no Arco do Cego, n.º 15, depois de ter sofrido importantissimos melhoramentos, a garage «The Majestic».

Esta casa foi adquirida á Sociedade Seixas pelo ex.mo sr. B. Bandeira de Melo.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

Furunculos

DIABETES, DOENÇAS DA PELE E DOS INTESTINOS

Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

TODOS

os fumadores encontram as suas marcas predilectas na

Tabacaria Serras

N.º 34 **Folhetim do DIARIO DE LISBOA** **29-10-921**

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

No dia seguinte, na hora da scena da vespera, a chaga sangrando no coração da pobre mãe reabriu-se, porque se lembrou desse acontecimento triste e inesperado.

Para cuidar de o esquecer tanto quanto possivel, buscou distrair o seu espirito com qualquer coisa que pudesse ocupá-lo. Recorreu á infeliz Dil Achoub, companheira do seu infortunio, para no seu convivio encontrar consolação.

— Minha filha, disse ela, a Providencia privou-me de um filho desnaturado. Só tu me restas no mundo. Queres ficar comigo, emquanto eu viver?

— Que o ceu me castigue, respondeu Dil Achoub, num profundo abatimento, se eu transpuzer alguma vez o limiar da sua porta. Como é boa e generosa a senhora, mostrando-me ainda tanta benevolencia, quando sou eu, como bem sabe, quem dei azo á retirada de seu filho. A minha estrela funesta trouxe-lhe uma desgraça. Se eu desaparecer, a boa harmonia de outrora não deixará sem duvida de renascer em sua casa e para apressar este feliz desfecho, resignar-me-ei — Deus seja testemunha! — a morrer, se tanto fôr necessario.

A Hanim replicou com muita ternura e delicadeza que ela não era responsavel pelo que devia suceder e que não queria de forma alguma renunciar ao seu segundo filho que desejara unir ao primeiro, hoje infelizmente desaparecido.

Precisamente neste instante, uma serva veiu dizer que Ali Bey acabava de chegar e, antes que a sua mãe tivesse tempo de pensar no acolhimento que devia fazer lhe, apareceu ele á porta da sala. Vinha palido e de mau aspecto.

Depois de ter olhado alguns segundos em redor de si, aparvalhado e estupefacto, os seus labios inteiramente brancos começaram a tremer e os seus olhos moveram-se nas orbitas, como se fosse desmaiar. Com um ar hesitante e suplicante, ao mesmo tempo, lançou-se aos pés de sua mãe e, sem poder proferir uma palavra, chorou tanto, que a pobre mãe esqueceu-se da ferida do seu coração.

— Meu querido Ali, disse ela, basta, por amor de Deus! Cairás doente, matando-me com tal desgosto. Posso eu mostrar me ofendida por uma bagatela? Limpa as tuas lagrimas, suplico-te! Não as posso ver; fazem-me mal.

O rancor de uma mãe nunca dura muito. Ela, que se mostrara irreconciliavel meia hora antes e firmemente decidida a não perdoar nunca tal injuria, não tinha agora outro desejo senão acalmar o seu filho. Quanto á infeliz Dil Achoub, o espectaculo tocante que se oferecia á sua vista, as lagrimas de arrependimento misturadas aos gritos de alegria da reconciliação haviam-lhe paralizado as suas fôrças. Tantas emoções venceram-na, desmaiando. A mãe e o filho, passada a sua perturbação, avistaram-na a seus pés.

Fatimé Hanim ergueu-se num pulo e, depois de ter dirigido uma doce censura a Ali Bey pelos sofrimentos que a joven padecia por causa dele, acudiu com solicitude maternal, dando-lhe sais a respirar.

Só ao fim de dez longos minutos ela abriu os olhos. Cheia de confusão por haver traido o seu amor, resentiu, no entanto, a secreta alegria de ter adquirido uma nova prova da terna afeição que se consagrava a sua senhora. Prontamente voltou a si e, graças a um grande esforço de vontade, os vestigios da sincope desapareceram, retomando o seu rosto uma expressão melancolica.

Ali Bey, liberto de um amor nefasto, achava-se nas condições mais favoraveis para se enamorar da primeira joven que encontrasse.

O que observava em Dil Achoub não se parecia nem com as mimices nem com as promessas nem com os equivocos protestos de afeição de Mehpeyker, que tanto podiam ser verdadeiros como falsos. Esta magreza subita e este desmaio não eram artificios de mulher, tendo, portanto, que se render á evidencia. Segundo o retrato que traçámos atraz, logo se adivinhou que a beleza de Dil Achoub era incomparavelmente superior á de Mehpeyker e que a sua virtude e a sua constancia davam á sua pessoa um encanto particular.

(*Continua*).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Os vampiros da Alma

Aquela rapariga bizarra, que fez da sua ilusão um dogma e do seu amor um relicario — quando o sol alvoreceu na antemanhã da sua mocidade — falou-me ontem vágamente, simbolicamente, da sua primeira desilusão. Quiz-lhe muito, amou-o com toda a sensibilidade requintada da sua alma, com a religiosa devoção dum crente que ajoelha em face de Deus, na ara sagrada do Amor. Sacrificou-lhe tudo: a felicidade, a esperança, a juventude, o conforto, o seu primeiro beijo e a sua ilusão primeira. Resumiu no seu amor a alegria inteira da Vida. Viveu só para ele, sósinha de todos, sósinha do mundo, sósinha da familia, sósinha de si mesmo. Brindou-lhe a alma toda numa taça e ele bebeu, bebeu-lhe a alma toda. Quando acabou de beber tinha mais sêde ainda — e ela, a pobresinha do Amor, já não tinha mais alma para lhe brindar.

Procurou enganar então a sua felicidade, julgando que ainda possuia uma alma para lhe matar uns restos de sêde. Mas durou pouco o engano. Ele tinha-lha bebido toda.

Contou-me depois que esse homem anda pelo mundo a beber a alma das mulheres. E' um vampiro da alma. Bebe o amor aos goles, como quem toma uma chavena de chá. Quando já não ha mais para beber, atira a taça pela janela fóra — como o rei de Thule.

Leitora gentil: nunca brindes a tua alma a um vampiro. Ha homens que têm prazer em esgotar o proprio calice da felicidade. Defende-te sempre desses homens.

As despezas das estações de marinha

O sr. ministro da Marinha determinou que todas as unidades e estações de marinha enviem com urgencia, ao seu gabinete, notas detalhadas das despesas que efectuaram, em harmonia com despachos ministeriais, das quais deverão constar os motivos que justifiquem essas despesas

Nunes & Nunes L.da

Com grande concorrencia de socios, representando a quasi totalidade do capital, reuniu no domingo a assembleia geral desta casa bancaria, resolvendo aceitar o pedido de demissão da actual gerencia e da comissão de colaboração administrativa, elegendo para a nova gerencia os srs.:

Efectivos:

Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro.
Eduardo Alberto de Lima Basto.
Henrique Leiria.
João Augusto Ferreira da Costa Junior.
João José Diniz.

Substitutos:

J. Maria de Oliveira Simões.
Augusto Ferreira de Sousa.
Eugenio Bernardo Alves.
Henrique Linhares de Lima.
Fortunato Gabriel Seruya.

Deliberou convocar imediatamente uma nova assembleia geral, em face do balanço geral da sociedade reportado a 31 do corrente mês, resolver sobre a conveniencia da dissolução e correspondente liquidação amigavel.

Em consequencia dos resultados desta assembleia, os socios que haviam requerido ao Tribunal do Comercio a dissolução da sociedade com arrolamento de bens, desistiram das acções intentadas, pelo que vão ser levantados os selos apostos nos estabelecimentos da casa Nunes & Nunes, Limitada.

COMPOSITORES PORTUGUESES

O CONGRESSO DE HISTORIA DE ARTE E A NOSSA MUSICA

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. Luis de Freitas Branco

O sr. Luis de Freitas Branco, distinto compositor e vice-director do Couservatorio que foi a Paris assistir ao Congresso de Historia de Arte, concedeu ao *Diario de Lisboa* a interessante entrevista que se vai ler sobre os trabalhos da secção musical daquele congresso:

—Como se resolveu v. a fazer parte da secção musical do Congresso de Historia de Arte?

—A ida do sr. Viana da Mota e a minha, relacionam-se com a estada em Lisboa do ilustre musicógrafo dr. Henry Prunières, que aqui veio enviado pela comissão de intercambio universitario realisar três conferencias na Sociedade de Geografia. Encontrando entre nós um movimento musical muito mais intenso do que supunha, o dr. Henry Prunières entendeu dever propôr ao comité central que a musica portuguesa tambem fosse representada no congresso.

—E' a primeira vez que isso sucede?

—E' a primeira vez que musicos portugueses fazem parte de um Congresso de Historia de Arte.

—Qual é a sua impressão dos trabalhos da secção musical?

—E' forçoso confessar, que, se á data de rebentar a guerra a França era muito superior á Alemanha e Austria sob o ponto de vista da composição musical, a musicologia germanica estava muito melhor organizada. No congresso a que acabo de assistir, tive ocasião de verificar que o centro de actividade musicografica e musicologica se está desviando da Alemanha para a França. Sob a direcção de André Pirro, está-se preparando na Sorbonne uma geração de musicologos admiravelmente preparados com tudo quanto se póde saber em musica. Ao mesmo tempo tive ocasião de vêr, pelos trabalhos apresentados ao Congresso, como se trabalha neste momento em todo o mundo no campo da sciencia musical. Entre as comunicações mais notaveis citarei as dos professores Gerold, da Universidade de Strasburgo sobre as canções populares francesas e alemãs, Bernoulli, da Universidade de Zurich sobre ritmos complexos na notação do seculo XVI, Sir Henry Hadow o grande musicólogo inglês sobre a musica de estilo palestiniano no seu paiz, comunicação que correspondia sob o ponto de vista inglês, á que, no mesmo dia e algumas horas antes, eu tivera a honra de apresentar ao congresso sobre os nossos admiraveis contrapontistas do seculo XVI, do professor Nef, da Universidade de Basileia sobre a historia da *suite*, de Fuller-Maitland, o continuador do dicionario de Grave e um dos colaboradores da monumental «Oxford History of Music», de André Pirro sobre a musica nos bergantins reais, de Henry Prunières, de Viana da Mota, de Wanda Landowska e de Louis Fleury, estas tres ultimas com ilustrações musicais, e muitas outras igualmente valiosas que neste momento me não ocorrem.

—Os congressistas mostraram interesse pela musica portuguesa?

—Mostraram tão grande interesse que repetidas vezes instaram com o sr. Viana da Mota para que lhes indicasse colecções dos nossos cantos populares, pedido que o sr. Viana da Mota satisfez.

—E são notaveis as nossas colecções de cantos populares?

—O que conheço desde o seculo XVIII até hoje, e embora todos os esforços nesse sentido sejam uteis, não me parece merecer esse qualificativo.

—Em que funda v. essa opinião?

—No conhecimento do que se faz lá fóra com um material por vezes inferior ao nosso.

—No emtanto, os nossos musicos mais eminentes teem tratado o canto popular nas suas composições.

—Sem duvida, mas não é da musica sobre motivos populares que falo, é dos motivos em si, das canções, tais como as canta o povo, bem escolhidas, e apresentadas com o suporte tecnico que lhes convem, sem as alterar nem desfigurar; falo de uma colecção que tenha toda a simplicidade da expressão popular mas tambem toda a elevação e a intensidade da grande arte. O que fizeram Brahms para a Alemanha, Percy Grainger para a Inglaterra, Sibelius para a Finlandia, Sinigaglia para a Italia, Bourgault—Ducondray e Vuillermoz para a França e Balakiref e Rimsky para a Russia, não está ainda feito para Portugal.

Mas para mim o melhor resultado scientifico e artistico desta viagem foi a soma de documentos que consegui reunir sobre a época maxima da nossa historia da musica. Em conversa com diferentes congressistas depois da minha comunicação, no arquivo do Arsenal e na Biblioteca Nacional, poude, em Paris, colher noticia de dezenas de obras de compositores portugueses dos seculos XVI e XVII existentes, não só em França, como em Espanha, Italia, Austria, Alemanha, Belgica e Inglaterra não mencionadas nos dicionarios de Vasconcelos e Vieira. Em Lovaina, na Belgica, arderam no incendio da biblioteca, tres maços de manuscritos talvez autografos de Manuel Cardoso. Foi mais um irreparavel prejuizo causado pelas hordas germanicas em 1914.

—Vemos que v. não perdeu o seu tempo.

—Convenci-me ainda mais de que a atenção dos portugueses deve ir toda, não para a época de Marcos Portugal como até aqui se pensava, mas para os nossos maravilhosos quinhentistas seiscentistas da Escola de Evora. Desculpe-me insistir neste ponto de vista, mas ele é o meu pequenino trabalho, e espero que de aqui a umas dezenas de anos, quando a escola musical portuguesa fôr um facto, e, como consequencia inevitavel, a nossa musicologia se organizar definitivamente, me darão razão.

Desejava, antes de terminar, pedir-lhe que, por intermedio do «Diario de Lisboa» dirigisse um apêlo aos sabios portugueses para que orientassem o seu espirito no sentido da musicologia.

O sr. dr. Joaquim de Vasconcelos provou exuberantemente que se póde ser musicólogo sem grandes conhecimentos tecnicos musicais. Temos tambem musicos ilustrados que se podem dedicar em especial aos nossos contrapontistas, e se faço este pedido é porque vendo fugir o tempo, e não me ocupando do assunto como ele merece, ó queria pelo menos ter a satisfação de o ver entregue a mãos competentes e carinhosas.

O conselho de ministros de ontem

Uma nota oficiosa da presidencia do ministerio

A presidencia do ministerio enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

«Contrariamente ao que informa o «Seculo» de hoje, não houve desacordo algum no conselho de ministros ontem realizado. Ao contrario, entre o sr. presidente do ministerio e os restantes ministros acentuou-se sempre, no decurso da sessão, uma perfeita unidade de vistas. A referida noticia não pode deixar de ser considerada tendenciosa».

A ACTUAL SITUAÇÃO POLITICA

O chefe do governo já pediu a sua demissão

Temos um ministerio demissionario; uma Junta Revolucionaria que não se importa que qualquer partido tome conta do governo, mediante a condição desse partido executar o programa revolucionario e o elemento civil do ultimo movimento que pretende que os novos ministros sejam pessoas da sua confiança. Isto em sintese, um quadro sinoptico.

O sr. Manuel Maria Coelho notificou já ao Chefe do Estado os seus propositos de abandonar o logar. Está, pois, o ministerio em crise. Desde esta manhã o sr. Presidente da Republica volta a ter completa liberdade de acção no exercicio da sua magistratura. No entanto, o elemento civil da ultima revolução não abandona a idéa de um ministerio de pessoas da sua confiança, tendo já indigitado o nome do sr. Maia Pinto, actual ministro das Colonias, para chefe do governo. O sr. Presidente da Republica começou já as consultas da praxe a todos os *leaders* parlamentares, sendo quasi certo que ele encontrará uma plataforma politica, onde todos estes desejos, á primeira vista contrarios, se harmonizem, numa grande obra de paz e de trabalho, de que o paiz, há já tanto tempo, tão longe anda.

Hoje, ao fim da tarde, agora mesmo, alguem daqui do lado diz que, em virtude do sr. Cunha Leal não aceitar a presidencia do ministerio, seria provavel que o sr. Anselmo Braancamp Freire saisse do seu palacete da rua do Salitre e enveredasse direito ao ministerio do Interior para o gabinete da presidencia. Será assim? Não será? Acolherão os partidos o programa minimo dos revolucionarios, como o quere a Junta Revolucionaria que ainda funciona?

Seja como fôr, o que é certo é que atmosfera politica se desanuviou, buscando todos uma saida para o actual problema politico, que será certamente o caminho para a salvação.

O sr. Presidente da Republica deligenciará, baseando-se na Constituição, organizar um ministerio de fôrça, apoiado por todos os organismos politicos.

Ferroviarios do Sul e Sueste

A comissão delegada do pessoal declara ao "Diario de Lisboa" que não pensa em lançar-se numa greve

Uma comissão de ferroviarios do Sul e Sueste, composta dos srs. Miguel Correia, Alfredo de Carvalho, Antonio José Piloto, Manuel Martinho Entrudo Junior e José Ferreira Fernandes procurou esta tarde o secretario do sr. ministro do comercio sr. Rosa Mateus, a fim de conferenciar com ele sobre assuntos que se prendem com nomeações de chefes, directores e sub-directores dos caminhos de ferro.

O sr. Rosa Mateus prometeu que as suas reclamações seriam atendidas na medida do possivel e que o engenheiro do Minho e Douro sr. Alvaro Castelões havia sido substituido pelo sr. Raul Ruas.

A referida comissão garantiu-nos que na sua ultima reunião não foi votada a greve da classe em principio, como os jornais afirmam hoje, sendo apenas resolvido continuar em sessão permanente, o que é diferente. Por ultimo, a comissão pediu-nos para acentuarmos bem no *Diario de Lisboa* que a sua classe põe de parte qualquer ideia de se declarar novamente em greve, visto ter confiança no actual governo de que as suas reclamações serão atendidas.

A classe deve reunir brevemente, a fim de ouvir a comissão delegada, que lhe dará conta das «démarches» efectuadas junto do sr. ministro do comercio.

A CIDADE

A NOITE TRAGICA DO ARSENAL

Mais uma carta do capitão sr. Sousa Guerra

Sr. Director do «Diario de Lisboa»:— Embora abusando da hospitalidade que tenho recebido do *Diario de Lisboa*, não posso deixar ficar de pé um só que seja dos argumentos com que pretendem fusilar-me aqueles que parecem apostados em concentrar em mim todas as atenções neste tristissimo caso dos atentados, certamente para que escapem á acção da justiça os seus autores.

Analisemos pois, o que sobre o assunto ontem disse ao *Diario de Lisboa* o sr. Carvalho dos Santos.

Que não é aceitavel eu apresentar como argumento de não ter ido a casa de Cunha Leal, o facto de este ter dito a Agatão Lança que não havia pressa, porque emquanto eu podia ter uma acção decisiva a favor de Antonio Granjo, por ser revolucionario, Agatão Lança podia ir mais tarde para ser utilisado o seu prestigio junto dos marinheiros.

Parto desde já do principio que o sr. Carvalho dos Santos queria dizer coisa muito diversa desta, porque, de contrario, temos de concluir que o sr. Carvalho dos Santos previa já o que se ia passar.

Então o sr. Agatão Lança aproveitar-se-hia para ser utilisado o seu prestigio junto dos marinheiros?!

Mas como sabiam os senhores que os marinheiros iam intervir?!

Quanto á minha intervenção individual, como revolucionario, de nada serviria; o que não quere dizer que a minha acção não fosse decisiva, se, em vez das subtilezas que os senhores empregaram, me requisitassem uma força da Guarda Republicana para segurança da vida dos que se encontrvam em casa de Cunha Leal.

Positivamente o que aconteceu não foi isto. Perdeu-se muito tempo em subtilezas *inteligentemente conduzidas*, como afirmam alguns, ocultando-se toda a gravidade da situação.

E termina o sr. Carvalho dos Santos: «demais, no momento em que o sr. Cunha Leal telefonou ao sr. Sousa Guerra, este não sabia o que se tinha passado com Agatão Lança».

Pois, é claro.

Mas como o sr. Cunha Leal telefonou primeiro ao capitão Sousa Guerra e depois a Agatão Lança, como está provado no primeiro relato, e não tenha manifestado a este nenhuma urgencia, presume-se que tambem a não tivesses manifestado áquele.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me com toda a consideração de v. etc., *Henrique Alberto de Sousa Guerra.*

DR. GUILHERME MOREIRA

Encontra-se em Lisboa, com pouca demora, este ilustre lente da Faculdade de Direito de Coimbra que tanto tem trabalhado para o progresso dos estudos juridicos, entre nós.

Os Altos Comissarios e o governo

O sr. ministro das colonias, caso continue na gerencia da pasta, manterá o regime dos altos comissarios.

Cruzador francês "Gueydon"

O seu comandante cumprimentou hoje o sr. ministro da Marinha

O comandante do cruzador francês «Gueydon», surto no nosso porto cumprimentou hoje o sr. ministro da marinha e autoridades superiores da armada. Esses cumprimentos foram em seguida retribuidos.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

A ESTREIA DE BRUNILDE JUDICE NO "SOL DE ALDEIA"

Uma actriz que agradou e uma peça que desagradou

O Politeama abriu ontem para estreia duma actriz e para estreia duma peça. A actriz agradou, a peça não. Pouquissima gente, da gente que lê teatro, terá levado a sua febre de erudição a mandar vir de Madrid uma peça que viajou no rapido de Paris, em 3.ª classe, e que já tinha feito a travessia da Mittel Europa, antes de ser representada em França. E' possivel que o «Sol de Aldeia», de um hipotetico Portinof, seja uma obra-prima da literatura russa. Entre nós, quando muito, é uma obra — prima em terceiro grau.

Mas não se diga que o Politeama deixa de ter concorrencia, pelo simples motivo de ter escolhido uma peça que não se adapta ao gôsto do nosso publico. Só numa frisa estava o partido democratico dissidente em pêso: o sr. Domingos Pereira e o sr. Vasco Borges.

As honras da noite — honras merecidas, diga-se de passagem — couberam todas á joven estreante. Antes de ela ter chegado da pequena aldeia da Ukrania, onde nasceu e viveu até aos dezasseis anos (?), pequena selvagem que não faz do mundo a mais pequena ideia, aquela casa de Julio Tragemberg, com o seu piano desafinado e a mesinha rectangular, onde se faz batota em familia, valha-nos Deus que não tinha graça nenhuma. Três meninas muito espevitadas, muito saracoteadas, dizem banalidades numa linguagem luso-espanhola, que o sr dr. Antonio Horta e Costa soube conservar com um certo sabor literario — tal qual deve ser no original.

Erico Braga, (Wladimiro), um rapazinho duma ingenuidade adoravel — o personagem, que não o actor — canta uma ária de café-concerto, que deixa as meninas embevecidas e João Lopes, o papá Tragemberg, preocupa se muito em nos dizer que é um homem de negocio e que tem muito amor ao dinheiro. Amelia Pereira, com o seu *savoir-faire*, desempenha uma antipatica *Anastacia*, que é uma especie de nova-rica lá da Ukrania.

A scena ganha interesse quando se recorta ao fundo a figurinha gentil de Brunilde Judice (Asia) e a outra figura bem vincada, de traços fortes, que é o velho *moujick* seu pai — Lino Ribeiro na rua e Micael Mörje no palco. Asia, uma especie de negocio de familia, vem á consignação da mamã Tragemberg — que se encarregará de a fazer uma senhora, se assim o entender. Mas não o entende assim, infelizmente para ela e infelizmente para Asia, a rabujenta senhora que usa o nome de Anastacia.

No segundo acto, Asia é uma criada para todo o serviço e no terceiro acto foge de casa com Wladimiro, que a faz sua mulher. Depois de uma tentativa baldada para que o filho prodigo volte ao seio da familia, os dois fogem para a aldeia, onde o sol tem mais brilho e é mais clara a lua.

***

Brunilde Judice estreiou-se e em boa hora se decidiu a fazer carreira pelo teatro. O seu trabalho de ontem, cheio de dificuldades que ela soube vencer, senão inteiramente, pelo menos com uma grande vontade de acertar, revelou-nos uma actriz. Os seus dezoito anos ainda lhe não dão azas para voar, mas esperemos algum tempo que os ensinamentos de sua mãe e de Lucinda Simões a encaminhem para um futuro mais largo, onde caibam á vontade e se possam revelar em toda a sua pujança as suas raras qualidades de artista. Por emquanto, é ainda um diamante que não está polido — mas já é um diamante. E quem sabe — deixemos correr um pouco a imaginação — se os grandes papeis de Ibsen e Gabriel d'Annunzio não terão em Brunilde Judice uma interprete que no-los dê em toda a sua grandeza tragica, quando a actriz tenha vivido alguns anos de palco, completando a pouco e pouco a sua educação artistica? O papel de Asia, que ela ontem interpretou com o natural desequilibrio da sua estreia, é uma linda miniatura que Brunilde Judice deve guardar no cofre das suas recordações.

Aquele monlogó do 3.º acto, da mãe que vai separar-se do filho para nunca mais voltar, seria um monologo dificil para uma actriz de nomeada. Tem, sobretudo, o grande perigo do ridiculo — em que ela o não deixa cair, embora o seu desempenho tenha deficiencias, que facilmente se desculpam. Brunilde Judice tocou a sensibilidade feminina e quando uma mulher chora, canta de alegria a alma de uma artista. — N. L.

Além-mar

Subvenções á guarnição militar da Guiné

O governador da Guiné propôz ao sr. ministro das Colonias que sejam concedidas subvenções aos oficiais e praças do exercito e marinha em serviço naquela possessão. Essas subvenções serão: aos oficiais superiores de marinha, 500$ mensais; subalternos, 400$; oficiais do exercito metroplitano, tenentes-coroneis, 330$ anuais; majores, 320$; capitães, 300$; tenentes, 350; alferes, 280$; sargentos, 150$, sem alimentos; cabos, 10$, com alimentos; oficiais do exercito colonial, sem distinção de patente, 350$.

Exposição de Arte Catalã

Uma conferencia preparatoria

O delegado da Associação de Belas Artes de Barcelona e o sr. Severo Portela, representante da Sociedade Nacional de Belas Artes, conferenciaram com o sr. dr. Augusto Gil, director geral de Belas Artes, sobre assuntos concernentes á exposição de arte catalã, que no proximo dia 8 deve ser inaugurada na séde daquelã sociedade.

Hospital de Marinha

Baixaram ao hospital de marinha, para observação, os oficiais que ultimamente requereram reforma, cujos nomes foram publicados.

JOALHARIA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

JULIO REI, L.DA

ex-empregado da JOALHARIA ABREU

Grande sortimento em joalharia, relojoaria e pratas por preços sem competencia

30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

Antiga Relojoaria Oliveira

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

OS TEATROS

Atraz do reposteiro

Augusto Pina reaparecerá como scenografo na peça «A casa cercada», de Pierre Frondaie, que deve subir á scena brevemente no Nacional, pintando o quarto acto da referida peça.

—Chegaram a Lisboa os srs. Rino Lupo, Henrique Alegria e Antonio de Macedo, respectivamente ensaiador, director artistico e operador da Invicta-Film, do Porto, com o fim de filmarem diversas scenas para «As mulheres da Beira», de Abel Botelho, em cujo desempenho tomam parte Brunilde Judice Caruson, Maria Judice da Costa, Antonio Pinheiro, Rafael Marques, Maria Santos e Elvira Costa. Aqueles senhores estarão em Lisboa oito dias, a fim de obterem a fotografia de varios trechos pitorescos.

—A revista «Tic-tac» representar-se-ha no Porto em espectaculo inteiro.

Réclames

S. CARLOS—A sociedade elegante está marcando o seu ponto de reunião no teatro de S. Carlos, onde a companhia Amelia Colaço-Robles Monteiro está desempenhando, com o maior sucesso, a peça de grande espectaculo «Jerusalem!», que o publico todas as noites aplaude com o maior entusiasmo.

NACIONAL—Tem constituido um brilhantissimo exito o espectaculo requintadamente artistico do teatro Nacional, com a representação da peça historica «D. Afonso VI». As enchentes são á cunha, todas as noites, e os aplausos entusiasticos.

GIMNASIO—E' esta a ultima semana em que se representa, no Gimnasio, «O celebre Pina», a mais desopilante das peças, a unica, da actualidade, que, para fazer rir o publico, perdidamente, não recorre nem ao dito equivoco, nem á situação inconveniente. «O celebre Pina» repete-se hoje sucedendo-lhe a graciosa comedia «Maridos encravados», que preencherá a 1.ª recita de assinatura.

EDEN TEATRO—Quinta feira, definitivamente, quinta feira, dia que ficará memoravel nos anais da historia do teatro, é que se realiza em duas sessões, no Eden, a primeira representação da nova fantasia revista «Pau de dois bicos», original de Henrique Roldão e Roberto Sales, musica de Venceslau Pinto e Raul Portela, peça com que se estreia a companhia Nascimento Fernandes.

APOLO—Ainda ontem Henrique Alves alcançou um enorme sucesso com o seu persona em «João Ninguem», filosofica encarnação de uma epoca em que, infelizmente, não vingam nem marcam as maiores competencias ou os mais equilibrados valores.

COLISEU DOS RECREIOS—E' hoje que se realiza a ultima representação, com a sua forma actual, do «Tic-Tac», a mais celebre e gloriosa revista dos ultimos anos. A revista «Tic-Tac» despede-se do publico para dar lugar á grande companhia de circo, ginastica, acrobatica, camica, musical e equestre, composta por artistas de reputação mundial, que se estreia no proximo sabado.

SALÃO FOZ—E' definitivamente, na proxima 6.ª feira, que se inaugura a temporada de inverno, no teatro Salão Foz, e onde se estreia a esplendida companhia Otelo de Carvalho. Deu origem ao adiamento o facto da empresa, contrariando os seus interesses, não querer que a nova revista «Bichinha Gata...», seja representada. sem tudo estar convenientemente afinado, de forma que a «première» decorra de forma a deixar o publico completamente satisfeito.

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21—«Jerusalem!»
NACIONAL—A's 20,3.—«D. Afonso VI».
S. LUIZ—A's 21—«A leiteira de Entre Arroios».
POLITEAMA—A's 21,15—"Sol da Aldeia».
GIMNASIO—A's 21—«O celebre Pina».
AVENIDA—A's 21—"Flôres da Noite".
EDEN—Fechado.
APOLO—A's 21,15—"Gato por lebre".
CHIADO TERRASSE—A's 21—«Mario e Maria»
COLISEU DOS RECREIOS—A's 20 e 22—«Tic-Tac».
TEATRO GIL VICENTE—(á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«A Martir».
TEATRO DOS ANJOS—A's 21—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco», revista.
SALÃO FOZ—Animatografo e variedades.

OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

O desastre da Cruz Quebrada

Apareceu o cadaver da vitima, realizando-se ámanhã o funeral

Na praia de Porto Brandão foi encontrado ante-ontem, pelas 6 horas, o corpo do sr. João Gonçalves da Silva Santos, ajudante de despachante da Companhia União Fabril, vitima do desastre maritimo ocorrido no dia 23 do mês passado, na Cruz Quebrada.

O cadaver encontra-se depositado, em caixão de chumbo, na capela de Porto Brandão, de onde será removido amanhã para o Cais das Colunas (Terreiro do Paço), seguindo daqui, pelas 15 horas, para o cemiterio oriental.

O desventurado rapaz, que apenas contava 18 anos, era sobrinho do sr. José Martinho dos Santos, despachante da mesma Companhia.

PROVINCIAS

Em Coimbra

Uma explosã

Coimbra, 30

Uma violentissima explosão alarmou esta manhã a cidade, havendo até quem fugisse espavorido de suas casas. Rolos de fumo começaram então a aparecer para os lados da rua da Sofia, sabendo-se logo que a oficina do pirotecnico sr. José Filipe de Oliveira tinha ido pelos ares, como de facto sucedeu. Apoz a explosão, rebentou o incendio, que reduziu a um montão de ruinas a importante oficina. O seu proprietario correu risco de ter sido vitima, pois encontrava-se na oficina quando se deu a explosão.

Felizmente que não ha vitimas a registar, sendo os prejuizos materiais superiores a 12.000 escudos.

Os roubos em dois quarteis

Numa casa do Penedo da Saudade a policia apreendeu uma mala, com o peso de 125 quilos, cheia de artigos militares, a qual ali tinha sido depositada pelo cabo quarteleiro de infantaria 17, que, como noticiámos, praticou importantes roubos neste quartel e no de infantaria 23, uma grande parte dos quais foram descobertos em casa da sua amante nos Arcos do Jardim.

Presidente da Republica

Desta cidade foram hoje enviados imensos telegramas ao sr. Presidente da Republica, pedindo-lhe que não renuncie e de protesto contra os infames atentados da noite de 19.

Um dos telegramas, em nome da cidade, continha centenas de assinaturas.

C. A. D. C.

Realizou-se ontem á noite a abertura solene do Centro Academico Democracia Cristã, que esteve largamente concorrido. O sr. dr. Alberto Diniz da Fonseca proferiu uma brilhante oração.

Em Ribeira da Pena

Ainda os acontecimentos de Lisboa—Varias noticias

Ribeira da Pena, 27

Foram aqui muita sentidas as mortes dos srs. dr. Antonio Granjo, Carlos da Maia, Machado Santos e outros, vitimas de sicarios, sobretudo á morte horrorosa, mas heroica, do dr. Antonio Granjo. pela forma bestial e feroz como foi praticada, indignou toda a gente; o dr. Antonio Granjo que aqui conta alguns dos seus melhores amigos, beneficiou muito este concelho e todos lhe prestam homenagem.

—A camara municipal faz-se representar, com o seu estandarte, no proximo domingo na grande manifestação feita por todas as camaras do país, perante o chefe do Estado, evitando a sua renuncia de presidente da Republica, que a dar-se representaria um desastre inevitavel para a nossa nacionalidade.

—Partiu para o Porto o sr. Agostinho do Souto, sua ex.ma esposa D. Lidia de Valadares e suas gentis filhas, D. Maria Carolina, D. Maria Herminia e D. Maria Angelica, que na sua casa da Granja passaram uma temporada.

—De visita a seu irmão, dr. Belarmino de Abreu, distinto clinico, que uma pertinaz doença o retem no leito, encontra-se, com sua ex.ma esposa o nosso amigo Francisco de Abreu de Fão e digno funcionario de finanças nos Açores.

—Tambem se encontra na sua casa de Serra de Baixo, o sr. dr. Manuel de Valadares, vindo de Coimbra.

—Partiu ha dias para Lisboa, o nosso patricio sr. Fernando Costa, digno oficial das alfandegas dessa cidade.

Em Santa Comba Dão

Operarios soterrados—Uma morte

Santa Comba Dão, 31

Na povoação de Cagido, deste concelho, deu-se um desastre ocasionando a morte a um infeliz rapaz, e ferimentos a outros.

Na propriedade do sr. José Maria de Andrade, daquele lugar, quando se procedia ao empedramento de uma mina, para encanamento de aguas, esta desabou, soterrando os operarios que se achavam nos referidos trabalhos.

Aos gritos de socorro. acudiram diversas pessoas que estavam proximo do local e procedendo ao desenterramento encontraram morto o operario Antonio Corveira, do Coval, desta freguesia.

Os outros operarios soterrados, foram salvos, mas bastantes magoados, e um deles gravemente fertdo.

Na Povoa de Varzim

A questão dos poveiros

Povoa de Varzim, 31

O sr. ministro dos estranjeiros telegrafou á comissão defensora dos pescadores poveiros pedindo a ida a Lisboa de um delegado especial com instruções para tratar do assunto. A'manhã realiza-se uma grande reunião na camara municipal.

Na Covilhã

Covilhã, 30

Regressou a Lisboa ao Colegio Vasco da Gama, onde obteve no ano findo mensão honrosa por merito literario e bom comportamento, o menino Alberto Mendes Alçada.

—Já se encontra nesta cidade vindo de Lisboa, o sr. João Bernardo Girla.

—Reassumiu as suas funções de amanuense da Camara Municipal o sr. Alberto da Fonseca Oliveira que se encontrava no goso de licença de trinta dias.

—Foi feito convite ás telefonistas desta cidade se aceitavam o lugar de chefe da estação telefonica desta cidade, em virtude de ter sido transferida para Lisboa com baixa de posto, por irregularidades cometidas, a chefe que aqui se encontrava, D. Laura Silva.

—Vimos nesta cidade os srs. Americo e Alfredo da Cruz Sousa e José Joaquim Rodrigues Pontifice, do Tortozendo.

—Encontram-se em Lisboa os srs. Antonio da Silva Fiadeiro e João Rodrigues dos Santos.

Em Espinhal

Os ultimos acontecimentos

Espinhal, 29

Os acontecimentos tragicos da capital são ainda o tema de todas as conversas, comentando todos com acrimonia, que entre irmãos, comungando todos no mesmo ideal, houvesse odios tão profundos. Após os acontecimentos exonerou-se o administrador do concelho, cidadão Carlos Craveiro, que foi substituido por o alferes do regimento 23, José Filipe de Campos, que ainda não tomou posse.

Desacato e roubo

Nas Bajancas Fundeiras, desta freguesia, os gatunos por meio de arrombamento assaltaram a capela daquele logar, levando milho e azeite. Não satisfeitos levaram o seu desacato ao ponto de urinarem no calix e colocarem as imagens atrás da porta!!

Festa ao Santissimo

Teve logar no passado domingo com muito brilhantismo.

GARANTIA
Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.a
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

Neves & Cruz
Importadores e Exportadores directos
SÉDE
Rua Ivens, 53
CONSERVAS E VINHOS
Filial em Anvers
RUE DES FORTIFICATIONS, 69, 1.º
Agentes no Congo Belga, Loanda e Benguela
(Produtos africanistas)

Oleo figado de bacalhau
(PURO)
SOCIEDADE COMERCIO NACIONAL, L.DA
59, Rua Nova do Almada, 1.º
Telefone C. 3190

S. I. C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

Bruxelas & Bruxelas
Tailleurs-couturiers
Chegados de Paris, mostram desde já a sua colecção de modelos: Robes de ville, Robes tailleur, Capas, Manteaux, etc.
65, R. da Emenda
TELEF. C. 1266

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELLAS
LITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1º

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

ELECTRICIDADE--MAQUINAS
Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis A Electro-Quimica Lt.a R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.

THE MAGESTIC
RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B
LISBOA
TELEFONE N-229 TELEGRAMAS ALGODÃO
Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.
Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.
FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES
Fornecem-se orçamentos gratis

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)
TELEFONE C. 3:992

NO ESTRANGEIRO

O PROJECTO RAMEIL

A ideia de entregar aos artistas pobres os rendimentos das obras dos que morreram, é combatida por muitas entidades

O projecto Rameil, apresentado na Camara Francesa, tem por fim entregar aos artistas pobres o rendimento das obras dos que morreram. E' de notar que a maior parte das autoridades na materia consultadas por «Comœdia», têm manifestado a maior oposição ou o maior scepticismo quanto aos resultados dessa lei. Consideram que com ela apenas ganharão os empregados publicos que desempenharem as funções complicadas que a realização de um projecto daquela ordem exige; que os lucros provenientes das obras de Racine, de Molière, de Victor Hugo, etc., não irão auxiliar os verdadeiros artistas, mas aqueles que melhores padrinhos tiverem na deputação; que o juri encarregado de escolher as obras que merecem os prémios não poderá em caso nenhum ser constituido por homens de letras nem artistas, mas por verdadeiros empregados publicos incapazes de se desempenharem conscientemente dessa missão, em virtude do tempo que com tal trabalho exige, o que significaria a renúncia á actividade artistica; que, ou se resolveria distribuir anualmente uma quantidade enorme de premios, facilitando o aparecimento de muitos pseudo-artistas pobres e constituindo, consequentemente, um incentivo á mediocridade, ou os premios teriam de ser muito maiores e o artista de quem se presumisse que viria a ser um génio — previsão falivel e sujeita aos padrinhos — receberia uma fortuna.

Os artistas consultados têm manifestado, porêm, uma opinião quasi unanime: a de que os rendimentos provenientes dessas obras fossem empregados numa grande casa de retiro para os homens que passaram a vida trabalhando pela arte, em qualquer das suas formas, mas a quem a fortuna não bafejou e têm, por isso, uma velhice pouco confortavel e ás vezes cheia de miseria.

Para manter esta casa, não seria necessario um grande aumento no preço dos livros, caso mais para considerar do que qualquer outro. Com efeito, os homens de letras consultados dizem que é absolutamente necessario á ilustração do povo, que as obras dos grandes literatos possam ser conhecidas por ele, o que só pode conseguir-se com as edições baratissimas, cujo preço seja apenas o lucro dos editores e o custo do papel e da impressão. Por esse motivo, a obra dos grandes homens só entra verdadeiramente na celebridade e na multidão depois de mortos, contribuindo ao mesmo tempo para a educação moral, intelectual e estetica do povo.

De entre as declarações dos interrogados, que se aproximam na generalidade do que acabamos de expôr, é interessante destacar, pela sua originalidade estravagante, a de Georges d'Esparses.

Como se sabe, Georges d'Esparses, que foi um grande escritor, deixou de escrever há bastantes anos para se dedicar exclusivamente ao animatografo. Parece que Georges d'Esparses exulta com a idéa de que os editores serão expropriados dos lucros fabulosos que tiram das obras dos mortos. Ele proprio se considera vitima da sua exploração.

«Quando, depois de realizarem com os meus livros lucros superiores aos meus, me enviam uma quantia que parece uma esmola, tenho vontade de lhes gritar: *Mer... ci!*»

Georges d'Esparses fala energicamente, dando murros na secretária. Viveu na sua obra os tempos de Napoleão. Não é, pois, de espantar que o seu interlocutor lhe respondesse:

—Não hesite. Pode deixar entrar Cambronne.

As ultimas palavras, porêm, de Georges d'Esparses são simplesmente interessantes:

«Há cinco anos que não publico um livro. Conheço só uma, uma unica grande arte: o *film*. A arte muda escapa á convenção da sintaxe, do verbo, da escolha e da colocação das palavras».

Temos, pois, o film, na opinião de d'Esparses, elevado á glória de arte suprema.

CONCORRENCIA ALEMÃ

LLOYD GEORGE PROCURA REMEDIAR A SITUAÇÃO INGLESA

TUDO SE RESUME NUMA PALAVRA: A GUERRA

Disse, há dias, Lloyd George na Camara dos Comuns: «O periodo da crise de trabalho que atravessamos é o mais grave que tem havido em Inglaterra, de há um seculo para cá». E acrescentou: «Tudo se resume numa palavra: a guerra».

No discurso em que disse estas palavras, o primeiro ministro britanico preconizou várias medidas a fim de remediar a situação, as quais podem resumir-se no seguinte: garantia de pagamento por parte do Estado britanico de uma percentagem e em certos casos da totalidade do valor da exportação de produtos britanicos para nações de cambio depreciado; garantia de pagamento por parte do Estado dos emprestimos contraidos pelas nações estrangeiras em Inglaterra, com a condição de os empregarem em produtos da industria inglesa; abertura de um credito para trabalhos publicos em que se ocupem os desempregados, e varios outros fins diversos, como para ajudar a beneficencia nos logares que mais têm sofrido com a crise.

Que estas medidas sejam de molde a conjurar a crise em parte, a ter pelo menos uma momentanea influencia benéfica é de prevêr, mas que elas bastem a resolver o problema, isso é que não é de modo algum verdadeiro.

A guerra não foi a causa primacial do agravamento economico da Inglaterra. Uma prova está no contínuo aumento da divida flutuante, depois de acabada a guerra. Desde abril de 1920 aumentou 80.403.000 libras. Durante a semana do mês de outubro que acabou em 15 as receitas publicas foram 13.404.000 libras, em logar de 36.112.000 da semana correspondente do ano passado; as despesas publicas atingiram 11.952.000 libras em logar de 9.435.000 da semana correspondente tambem do ano passado.

A crise que atravessa a Inglaterra não provem primacialmente da guerra; provém dos concorrentes e da falta de clientes. A concorrencia é feita á Inglaterra especialmente pela Alemanha; os clientes que tinha, têm-lhe fugido por causa da depreciação do cambio.

As medidas tomadas pela Inglaterra visam em parte a alcançarem os mercados destes paises; será, porêm, dificil tornear ou vencer o poderoso «dumping» exercido pela baixissima cotação do marco alemão.

Aqui damos a palavra ao «Temps»:

«A concorrencia alemã data de Bismarck. Quando o chanceler de ferro, preocupado pela crise de trabalho que invadiu a Alemanha vitoriosa, fazia votar a sua reforma aduaneira de 1879, não tinha modestamente mais em vista do que reservar o mercado alemão aos produtos alemães. Com a sua prudencia dos melhores dias — pois era eximio em dizer muito menos do que esperava — dizia no Reichstag: «A questão dum grande comercio de exportação é sempre um negocio muito precario. Já não há terras para descobrir; deu-se a volta ao mundo e já não podemos encontrar uma região bastante extensa para compradora, para a qual possamos exportar os nossos produtos». Mas ao mesmo tempo que falava assim, Bismarck tinha atraz de si a sua creação — essa fôrça imensa da unidade alemã, com uma poderosa natalidade, salarios pequenos e legiões de trabalhadores intelectuais.

A industria alemã, á qual a sua reforma aduaneira ia permitir o desenvolvimento, devia começar a reter bem depressa no territorio do Reich, para o povoar de grandes cidades industriais, os novos, que até aí emigravam em massa todos os anos. A população da Alemanha ia crescer rapidamente, obrigando os produtores alemães a procurar, sem cessar, novos mercados.

Por isso, em 1914, na vespera da guerra, a Alemanha orgulhava-se de expulsar os ingleses de toda a parte. Acabada a guerra, subsistiu a unidade alemã, ainda mais apertada pelas novas concentrações industriais e pela unificação dos caminhos de ferro e centralização das finanças. Como não havia, pois, de subsistir a concorrencia alemã?»

Vê-se, portanto, que a concorrencia alemã, o mal de que sofre a Inglaterra, vem de longe, desde Bismarck.

A causa economica, que tantos consideram a unica e foi pelo menos uma grande causa da guerra, concentrada especialmente na concorrencia alemã e inglesa, continua de pé. Ou, caso extraordinario! parece que o vencedor pelas armas será, afinal, o verdadeiro vencido. Como é que a Inglaterra há de poder aniquilar essa concorrencia?

O reconhecimento dos "soviets"

Uma proposta do governo bolchevista

BERLIM, 1.

Tchitcherino dirigiu uma nota á Inglaterra, declarando que a Russia está resolvida a reconhecer as suas obrigações internacionais, incluindo as dividas contraidas antes da guerra, se as potencias reconhecerem formalmente o governo dos «soviets» numa conferencia internacional e estabelecerem contractos financeiros que a Russia possa cumprir. Mais declarou que o governo dos «soviets» deseja muitissimo estabelecer acordos economicos com todas as nações.—(R.).

Na Russia vermelha

Continuam as desordens no antigo imperio

BERLIM, 1.

O distrito de Kazan foi ocupado pelos Kirgizez, pelos tartaros e pelos colonos alemães. Nos outros distritos do oeste da Russia continuam as rixas e as turbulencias.—(R.).

Os militaristas influiram sempre nas grandes decisões da guerra

As memorias de Bethmann Holweg

BERLIM, 1.

Foi publicado o 2.º volume das memorias de Bethmann Holweg expondo muitos factos importantes que mostram as relações que existiam entre o governo e o exercito e entre estas duas entidades e o ex-kaiser.

Nesse livro aduzem-se novas provas de que os militaristas conseguiram influenciar as decisões em todos os momentos importantes da guerra mundial. Refere-se tambem ás tentativas de paz separada feitas pela casa do Parma e os motivos da sua falencia. No capitulo referente á Polonia diz que esta nação deve a sua impendencia exclusivamente á iniciativa das altas autoridades alemãs.—(R.).

A fusão de dois bancos alemães

BERLIM, 1.

Vai ser feita a fusão entre o Banco Nacional alemão e o Banco do Comercio e Industria. Os directores dos dois Bancos encontraram-se hoje para conferenciar sobre o assunto.—(R.).

A GUERRA DE MARROCOS

Uma carta comovedora — A Infanta D. Luisa visitou hospitais e cemiterios na zona de guerra—Os mouros não desarmam

MELILLA, 1.

Foi encontrada na alcaçova de Zeluan uma carta dizendo:

«Regulares de Melilla. Cavalaria 2. Espero que quem encontre este papel o entregue a minha mãe. Morro gritando viva minha mãe e viva a Espanha».

Esta carta está assinada por Ramon Ibañez, datada de Zeluan no mês de julho e tem escrito a lápis: «Mãe. Teatro, Olimpia, rua de S. Vicente. Valencia».

A Infanta D. Luiza no teatro das operações

MELILLA, 1.

A infanta D. Luiza, acompanhada da duquesa da Vitória, do marquês de Torre Vila e da sr.ª de Urcoln, visitou os cemiterios de Nador, Zeluan e Monte Arruit, depondo corôas nos tumulos. Visitou tambem o hospital da Cruz Vermelha, felicitando as enfermeiras em nome da rainha Vitória.

Os mouros concentram-se

MELILLA, 1.

Têm-se notado várias concentrações de mouros na zona de Tazuda e Medu.

Durante a noite alguns grupos destes mouros têm descido de Atlaten a Segangan, tendo hostilizado os «blockaus».

Chegaram a esta praça quatro camiones blindados que se destinam a proteger a vanguarda das colunas encarregadas de novas operações de avanço.

Mecanicos argelinos ao serviço de Abd-El-Krin

MELILLA, 1.

Dizem da Argelia que têm vindo para a zona espanhola revoltada varios operarios argelinos contratados por Abd-el-Krin.

A Alemanha e a bancarrota

E' necessario o auxilio da Inglaterra para que os alemães se possam salvar

BERLIM, 1.

Tem sido muito comentado nesta capital o artigo publicado na «Revuo Mondial» por Finot, em que se diz que a Alemanha não poderá pagar em Abril proximo as quantias a que se comprometeu, e pedindo á Inglaterra que auxilie esta nação para evitar a bancarrota. O artigo sugere tambem que a Inglaterra devia ou restituir as colonias alemãs ou pagar á Alemanha uma indemnização pela sua anexação, permitindo-lhe, assim, satisfazer os seus compromissos e reparando tambem os erros do Tratado de Versailles.—(R.).

NO RIO DE JANEIRO

O vice-consul de Portugal vitima de um atropelamento

RIO DE JANEIRO, 1.

O vice-consul de Portugal, sr. Pinto Correia, foi atropelado por uma carroça, ficando ligeiramente ferido. — (A.).

EM ASSUNCION

Um movimento revolucionario do partido radical

BUENOS AIRES, 1.

Telegramas recebidos nesta capital dizem que em Assuncion rebentou um vasto movimento revolucionario, por instigação do partido radical, de que é chefe o antigo presidente Schearer. O encontro das tropas produziu numerosas vitimas. Julga-se que Gondra pedirá a demissão. — (A.).

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

D. Maria da Madre de Deus de Almeida Napoles de Carvalho, D. Joana Andresen da Silva, D. Ana Gracez de Lencastre Viana, D. Maria das Dores Fernandes Leal, D. Clotilde Guilhermina de Oliveira Pereira, D. Maria do Ceu Henriques Capêlo e D. Mariana Korth.

E os srs.:

Dr. Alberto Pinheiro Torres, Nuno de Freitas Queriol, João de Almeida e Napoles de Carvalho e Eurico de Morais.

Veraneios elegantes

Em Cascais

No Sporting-Club, o aristocratico ponto de reunião desta linda praia, realiza-se esta noite um esplendido jantar de oitenta talheres, organizado pela comissão de festas desse elegante club, o qual será abrilhantado pelo eximio sexteto do Jansen. A noite de hoje na Parada vai, decerto, marcar mais uma pagina nos anais mundanos da antiga praia da Côrte.

No Monte Estoril

No domingo foram inaugurados os espectaculos de animatografo e concerto no Casino Português desta bela instancia de inverno, havendo depois do espectaculo baile, que esteve animadissimo. Durante o corrente mês realizam-se todas as noites magnificas sessões, em cujos programas figurarão as ultimas novidades da fotografia animada.

Pontos de reunião

No Politeama

Como era de esperar, resultou brilhantissima a noite de ontem neste vasto teatro onde fez a sua estreia a actriz Brunilde Judice Caruson, com a primeira representação da peça «Sol d'Aldeia». Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.ªs: D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Carolina Galhardo, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Suzana de Castro, D. Alice Felix da Costa Monteiro, madame Rey Colaço e filhas D. Alice e D. Maria; madame Teixeira Marques, D. Laura Covachichi de Lima, D. Palmira Lucas Torres, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Tereza Correia Ornelas de Matos, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Maria Julieta da Costa e Silva de Neves Ferreira, madame Domingos Pereira, madame Vasco Borges, D. Maria Inocencia Quelhas Durão, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Amelia Lucas Torres Farinha, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Pardo Tavares, D. Adelina Batista, D. Alice Barcelos, D. Micaela Baptista, D. Palmira de Figueiredo, D. Maria e D. Fernanda Corte Real, D. Octavia de Navarro, D. Adelia Pereira, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Assistiram tambem ao espectaculo as actrizes D. Angela Pinto, D. Lucilia Simões, D. Helena de Castro, D. Constança Navarro e D. Maria Lagoa.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dá «rendez-vous» amanhã na recita da moda do Politeama com a peça «Sol d'Aldeia», na recita da moda do Nacional, com a peça «D. Afonso VI» e na «soirée» elegante do Cinema Condes.

Em viagem

São esperados na sua casa de Lisboa, vindo da Figueira da Foz, os srs. viscondes de Maiorca.

—Regressou de Cascais á sua casa em Lisboa, com sua mãe a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos Thompson, e sua esposa a sr.ª Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, o sr. Jaime de Vasconcelos Thompson.

—Vindos da Figueira da Foz, são esperados no fim da corrente semana, os srs. viscondes de Alvelos.

— Da sua casa em Cascais regressou á de Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Berta de Mendonça de Soufer Viana e seus gentis filhinhos, o sr. Henrique da Guerra Quaresma Viana.

—Regressaram da Figueirra da Foz, com suas gentis filhas e filhos, o sr. Joaquim Novais e sua esposa a sr.ª D. Ana Ahrens Novais.

—Regressou de Cascais, o sr. Luis Pinto Machado.

—No proximo sabado regressa de Cascais, á sua casa em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, suas gentis filhas D. Vera e D. Maud, o sr. Benjamim Cohen. Acompanha-o tambem a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos e Sá.

—Regressou de Matosinhos, com sua esposa e filhos; o sr. Anibal Roque do Pinho (Alto Mearim).

—Acompanhado de esposa a sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e suas gentis filhas D. Marieta e D. Alzira, regressou da sua quinta em Amarante á sua casa em Lisboa, o sr. comendador Guilherme Pereira de Carvalho.

—De Cascais, regressa por estes dias a sr.ª D. Alice Edith Allen.

Doentes

Está felizmente já restabelecido do ataque de «gripe» que ultimamente vinha sofrendo o sr. D. Jorge de Meneses, cronista mundano de «O Seculo».

AOS AGRICULTORES:

Adubos de baleia radioactivos

H. B. C.

Unicos no seu genero

Convecm aos agricultores por serem os unicos completos em tudo. Ricos em elementos nobres e substancias uteis, indispensaveis ao completo desenvolvimento das plantas, garantindo colheitas abundantes.

O seu poder nitrificante e insecticida é incontestavel, estando destinados a fazerem um verdadeiro sucesso na agricultura.

Fornecemos adubos especiais para todas as culturas de campo, horta e jardim, tendo prontas a expedir todas as nossas formulas especiais.

Pedidos ao nosso escritorio:

Secção de Adubos

HENRY BURNAY & C.ª

10, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA

Ultimas Noticias

Ás 5 da tarde

Está preso a bordo do Cruzador «Vasco da Gama» o 2.º tenente medico, dr. Garcia da Silva, que há dias requereu para se afastar da Armada, por motivo dos ultimos acontecimentos.

***

O pessoal dos correios e telegrafos vai apresentar ao sr. ministro do comercio uma reclamação pedindo melhoria de vencimento. Segundo ouvimos pretendem ser equiparados em ordenado, ao pessoal das Alfandegas.

Um choque de vapores

Quinze pessoas que morrem afogadas

BERLIM, 1.—Em Wannsee, proximo desta cidade, dois vapores de excursionistas chocaram, tendo morrido afogadas quinze pessoas.—(R.)

NA ALEMANHA

Berlim á caça dos ratos

Uma ordem do prefeito da policia

BERLIM, 1.

O prefeito da policia desta cidade ordenou que no dia 23 de Novembro todos os proprietarios de edificios ou de propriedades rusticas mandem fazer uma grande caçada aos ratos que aumentaram em Berlim e nos arredores duma maneira inquietadora. A ordem do prefeito regula minuciosamente a maneira como se deve realisar esta batida.

Contra as gréves

A atitude das associações ferro-viarias de New-York para com os seus associados

NEW-YORK, 1

As associações de ferro-viarios declararam que todos os operarios que se ponham em gréve contra a opinião das mesmas associações não poderão apelar para elas e perderão todos os direitos de lhes exigir que lhes resolvam as suas questões.—(R.)

LIVROS NOVOS

"O Conquistador do Mar", poema epico de Aires de Sá

Aires de Sá, o erudito autor de *Frei Gonçalo Velho*, das *Toiradas em Portugal* e do *Amor das espanholas na historia portuguesa*, acaba de publicar um poema epico—*O conquistador do Mar*—em que canta o heroi famoso que primeiro passou o cabo Bojador. E' um pedaço da nossa historia da navegação e da conquista, onde passam as caravelas do Infante, que abriram um novo caminho para o continente desconhecido, que os portugueses tiveram a gloria de descobrir. São quinhentos versos, cinzelados á maneira de Camões, que simbolisam os quinhentos anos que vão de 1431, data da abertura do caminho equatorial das Americas, a 1931, data em que a humanidade celebrará o quinto centenario deste descobrimento.

O heroi do poema de Aires de Sá é Frei Gonçalo Velho, o famoso, cardiga, comendador das ilhas dos Açores—que abriu o caminho maritimo da Europa á India, chegando á Terra Alta, muito alem do Cabo Bojador, em 1416. E assim abriu o caminho das Indias Ocidentais, descobrindo o arquipelago dos Açores, de que foi colonizador. Foram os descobrimentos de Frei Gonçalo Velho que destruiram a lenda do Mar Tenebroso, que foi durante muito tempo uma grande sombra da Idade-Media. Nuno Gonçalves pintou o retrato do notavel descobridor nas suas «Tabuas de S. Vicente», que se podem ver no Museu de Arte Antiga.

O poema de Aires de Sá lê-se com agrado, constituindo uma notavel evocação do ciclo historico dos descobrimentos. A figura de Frei Gonçalo Velho, que o autor tem procurado reconstituir com devotado carinho, vale bem o seu poema.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 2:

Reza-se da comemoração dos fieis defuntos, «duplex», paramentos pretos.

Ha 3 missas seguidas proprias, req. e prefacio proprios.

Dia de visitar os cemiterios.

«Lausperene», na ermida dos Navegantes.

Festividades:

Sé, ás 11 horas, missa e vesperas.

S. Roque, ás 9,30 horas, missa.

Navegantes, ás 10 horas, missa; ás 18, terço de bemditos, por musica.

Corpo Santo, ás 19 horas, conclusão do mês de Rosario, ladainha e «Te-deum», por musica.

Missas pelos finados:

Sé, ás 12 horas, missa e «libera-me», por musica.

Encarnação, ás 9 horas.

S. Paulo, ás 10 horas.

Pena, ás 11 horas.

Graça, ás 12 horas.

Santa Catarina, ás 12 horas, missa e «libera-me», por musica, por alma dos paroquianos e irmãos falecidos.

Martires, Inglesinhos, Anjos e Chagas de Cristo, ás 11 horas, missa e «libera-me», por musica.

Sacramento, Martires e S. Paulo, das 8 ás 12 horas.

Mercês, ás 9 e ás 12 horas.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Bolsa de Lisboa

Dia 1

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	43.50
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	43.50
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	—
4 0/0 1888	—
4 0/0 1890 coup	—
4 1/2 1888/89 ass.	—
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	189.
5 0/0 1917	—
3 0/0 externas 1.ª série	210.
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	212.50
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	—
Banco Colonial Português (cop.)	—
» » Comercial de Lisboa	279.
» Economia Portuguesa	—
» Nacional Ultramarino (ass.)	—
» » » (coup.)	230.50
» Lisboa & Açores	324.
» Portugal	440.
» Minho	—
» Português e Brasileiro	126.20
C. G. de Credito P. Português	36.
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	140.50
C. Fosf. (coup.)	86.60
C. Tabacos Port. (coup.)	248.90
Portugal e Colonial	115.80
Cabinda	8.25
Buzi	51.30
Ilha do Principe	214.
Moçambique	—
Zambezia (antiga	11.50
» (nova	—
Companhia do Boror	94.
Obrigações	
Atravez d'Africa	107.20
Benguela, titulo 1	187.
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	—
Industrial Aliança	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	48$50	50$
s/Londres cheque	6	5 3/4
» 90 d. v.	6 1/8	—
Rio s/Londres	7 7/8	—
s/ Paris	750	783
s/ Italia	418	437
s/ Belgica	728	761
s/ Suissa	1866	1948
s/ Espanha	1363	1430
s/ Berlim	56	67
s/ Holanda	3466	3617
s/ Nova York	10152	10594
Rio Brasil	750	720
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2	—
» » » » Portugal	7 1/2	—
Agio do ouro	900	950

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	—
» s/Londres	—
» s/New-York	—
» s/Berlim	—
Paris s/Londres	—
s/Madrid	—
» s/Genebra	—
» s/Berlim	—
Londres s/Paris	53,52
» s/Roma	95,50
» s/New-York	3,926
» s/Berlim	707,
» Amsterdam	11,54
» s/Genebra	21,48
» s/Belgica	55,05
» s/Madrid	29,34
» s/Suecia	17,22

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Mario Machado

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da boca e dentes

CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

Toda a correspondencia relativa a anuncios, assinantes e agentes deve ser dirigida á rua Luz Soriano, n.º 48, séde propria deste jornal, onde se encontram já instalados todos os serviços de administração.